

057

EFEITOS DA PROGESTERONA MICRONIZADA EM MULHERES COM DISLIPIDEMIA NA PÓS-MENOPAUSA. *Suzana Ruschel, Domingos Vitola, Maria Celeste O. Wender, Fernando M. Reis, Luiz Cezar F. Vilodre, Poli Mara Spritzer* (Depto. de Fisiologia, Unidade de Endocrinologia Ginecológica, HCPA/UFRGS).

O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos a longo prazo do tratamento com progesterona micronizada vaginal (100 mg/dia) associada com 17 β -estradiol percutâneo (1,5 mg/dia), ambos 21 dias/mês, no perfil metabólico de 20 pacientes pós-menopáusicas. As pacientes foram separadas em 2 grupos de acordo com o nível de colesterol total (CT) no sangue: grupo 1, CT > 200 mg/dl; grupo 2, CT \leq 200 mg/dl. Nenhuma delas recebeu qualquer droga que pudesse interferir nos níveis de lipoproteínas ou hormônios até 3 meses antes do estudo. Idade, tempo de amenorréia, idade da menopausa, índice de massa corporal (IMC), níveis séricos basais de FSH, LH e estradiol foram similares entre os grupos. Antes do tratamento, a média dos níveis de CT e lipoproteína de baixa densidade (LDL-C) foram significativamente diferentes entre os grupos (265 \pm 30,2 e 160 \pm 26,1 mg/dl para CT e 172 \pm 51,1 e 95 \pm 17,8 mg/dl para LDL-C, nos grupos 1 e 2 respectivamente; $p < 0,05$, teste-t de Student para variáveis independentes). Não houve diferença entre os grupos de lipoproteína de alta densidade (HDL-C), triglicerídeos e glicemia de jejum (GJ) após teste de tolerância à glicose. Durante o tratamento, as pacientes do grupo 2 mostraram uma variação muito baixa no IMC e nas concentrações das lipoproteínas plasmáticas e glicemia de jejum. As pacientes hipercolesterolêmicas do grupo 1, entretanto apresentaram um leve, mas significativo, declínio no CT em relação ao inicial (237 \pm 35 mg/dl após 12 meses de tratamento, $p \leq 0,023$, ANOVA para medidas repetidas) em contraposição a um efeito não significativo no IMC, na GJ e nos níveis de lipoproteínas. Embora o benefício aparente da terapia hormonal nos níveis de CT possa ter sido influenciado por mudanças no estilo de vida, estes resultados sugerem que a associação de progesterona micronizada, na dose utilizada, com estradiol percutâneo não induz efeito deletério no perfil metabólico até mesmo em pacientes com alterações metabólicas pré-existentes (CNPq/UFRGS).